



Ex-alunos do Seminário do Ipiranga reencontram-se pela 7ª vez.



Pe. Antonio Aparecido Pereira
(Cidão)-59/64

O 7 de Setembro para um grupo de ex-alunos do Seminário Central do Ipiranga foi um dia de reencontro. Pela 7ª vez eles se reuniram. Eram um bispo, padres, ex-seminaristas, muitos deles acompanhados de esposas, filhos e netos, todos fazendo memória dos bons tempos em que enchiam de vida a capela, os salões, as salas, os quartos e os claustros do seminário.

O encontro foi no bairro de Helvetia, em Indaiatuba, onde no século passado se instalaram várias famílias de imigrantes suíços aqui vindos para trabalhar nas lavouras de café. Composta por católicos fervorosos, a colônia de Helvetia deu à Igreja do Brasil muitos sacerdotes e até um bispo, o saudoso Dom Constantino Amstalden, que foi reitor do Seminário do Ibaté e bispo da Diocese de São Carlos.

Em Helvetia, na capela de São Nicolau, os ex-alunos do Ipiranga participaram da missa, cantando cânticos em latim e em gregoriano, o que contribuiu mais ainda para o clima nostálgico do encontro. Presidiu a celebração o bispo auxiliar de Belo Horizonte, Dom David Dias Pimentel, ele também ex-aluno. Concelebraram

vários padres vindos de São Paulo e Minas Gerais.

A homilia ficou por conta do Pe. Luis Carlos Gonçalves, pároco em Araraquara. Ele lembrou as motivações daquele encontro: "A alegria de ter sido um dia companheiros e amigos... talvez até mais amigos que companheiros, porque o que sentimos de saudade não está escrito em nenhum gíbi". Descreveu também a surpresa diante das mudanças que o tempo imprimiu em cada pessoa, os cabelos brancos, a barriga... e lembrou os diversos aspectos da vida no seminário, os estudos, os esportes, as refeições em comum, as mudanças na Igreja e no país, que repercutem na vida de todos. E concluiu convidando cada um dos presentes a olhar ao seu redor e a refletir sobre o mistério de Deus "que chamou homens que somos nós, mas não os acorrentou nem os obrigou a caminhar aqui ou ali, mas nos chamou a

caminhar...Esse nosso Deus continua tendo seus mistérios, e acredito que o maior mistério seja o que não é mistério: aprendemos a amar sem ninguém ter nos ensinado, aprendemos a amar respirando o mesmo ar, comendo a mesma comida, vivendo a mesma esperança... e por isso estamos aqui, para celebrar e festejar. Somos irmãos, somos amigos e basta! E basta! Porque preenche todos os nossos espaços onde alguém pode ficar e sentir-se feliz. Feliz somos nós! Irmãos somos nós! Pra sempre...Amém!". Após a missa, as fotos registraram a presença de todos, o almoço e as conversas em que se somaram a história pessoal e atual de cada um com a memória da história vivida em comum nos velhos tempos de seminário. Um próximo encontro ficou marcado para 15 de novembro de 2001, no mesmo local e com a esperança da presença de muitos outros.

Anote na Sua Agenda

MISSA DE FIM DE ANO
- O Cônego LAERTE nos convida para a MISSA DE FIM DE ANO, no dia 01 de dezembro, às 20:00 hs., na sua paróquia de Nossa Senhora da Anunciação, situada na Zona Norte de São Paulo, à Rua Maria Cândida, 507, Vila Guilherme, - tel (011) 69732296



Recordações...

Dando continuidade a publicação das matérias inseridas na *Revista dos Seminários Médio e Menor da Arquidiocese de São Paulo*, editada em 1951, reproduzimos, nesta edição, matéria escrita pelo colega **Nelson Esteves Sampaio**(49/53), seminarista na época, sob o título **CONTO (FOLCLORE NACIONAL)**



Conto “Folclore Nacional”

Nelson Esteves Sampaio-4.série

Viveu, em tempos passados, numa aldeia pobre e desconhecida, um lavrador muito hábil na arte de plantar e de colher. Era homem honesto e trabalhador, o bom do aldeão. Em meio a essas boas qualidades, faltava-lhe, infelizmente, a melhor prenda que seu coração pudesse ter: não era o pobrezinho, filho de Deus, ao menos na prática, de uma vida profundamente cristã. Sua mulher, ao contrário, supria todas as deficiências do marido, em matéria de religião. Se fosse permitido a uma pessoa ganhar o céu para si e para outra que não se esforçasse por merecê-lo, por certo que o campônio estaria com o paraíso garantido, só pela piedosa vida da mulher. Fervorosa como era, pronunciava freqüentes vezes, em suas lidas diárias, o santo nome de Deus. Ora bem.

Um dia, disse o lavrador à esposa:

- “amanhã cedo, irei à cidade fazer compras, e só estarei de volta à tarde; porisso, prepara-me uma boa merenda na qualidade e na quantidade”, ajuntou ele a sorrir.
- “Pois não”, respondeu-lhe a mulher.

- “Far-te-ei bem gostosa para amanhã ires à cidade, se Deus quiser”.

- “Que! Deixa-te de beatices. Deus nada tem que ver com os meus negócios. Amanhã irei à cidade e acabou-se”.

- “Se Deus quiser”, repetiu a mulher

Irritado o marido retrucou:

- “Deus não existe. É como prova disto, verás que amanhã negociarei, sem que a vontade desse Deus, modifique o que determinei”.

A mulher calou-se e a discussão ficou nesse pé.

No dia seguinte pela madrugada, o lavrador selou o cavalo e, sem mais, partiu a galope para a cidade. Já tinha percorrido metade do caminho, sem que nenhum acontecimento desagradável viesse perturbá-lo. Pensou: “minha mulher é mesmo tola. Pensar na existência de um Deus, cuja vontade influa nas ações dos homens! Quem sabe se esse Deus não é fruto de sua imaginação muito viva? E mesmo que existisse esse Ser, que tem Ele que ver com minha vida?” Estas e outras reflexões idênticas,

afioravam-lhe às milhares na doida cabeça.

Estava já, perto da cidade, quando o cavalo pôs-se a corcovear fortemente. O homem espantou-se. Que seria? O animal parecia ser fustigado por mão invisível que o deixava nervoso e irritado. Vira que vira, em um dado momento, joga pelos ares o infausto cavaleiro, que cai a dois metros de sua cavalgadura. O homem quase que desmaiou, mais de espanto que da queda. Então, existiria mesmo um Deus?

Gemendo de dor, o lavrador voltou para casa, com os braços quebrados... e com a fé no coração.

E quando se restabeleceu, nada fazia, sem antes se sujeitar ao consentimento de Deus. “se Deus quiser”. E sua mulher respondia: “amem Jesus”.

Conta-se que, à hora da morte, o aldeão chamou a mulher e lhe disse: “amada companheira, chegou o momento da minha suprema partida. Eu vou para o céu, e de lá rezarei muito por você, se Deus quiser”.

Da Ximbra à Manuspila, passando pelo Espiribol.

Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi -49/53

Não me perdão pelo fato de não ter ficado um pouco mais em São Roque, de ter saído de lá em 1953, dois anos antes de poder ter conhecido o Letterio Santoro. Não entendo como eu fui perder a oportunidade de encontrar alguém que jogava MANUSPILA. Gente! Já consultei vários dicionários, do Aurélio ao Torrinha, do Parlagreco ao Michaelis, e nada. Deve ser alguma coisa parecida com o ESPIRIBOL, um jogo que o Almeida e o Careca dominavam com maestria, supenho. Também este esporte eu não conheci. Tudo leva a crer, pelas explicações que me deram, que o Espiribol tem muito a ver com o bibliquê, apenas que em tamanho gigante, à moda de Itu.

"Manus", pelo que me ensinou Dom Constantino, meu primeiro mestre de Latim, significa mão. "Pila", em gíria brasileira, é sinônimo de "grana", "gaitolina", "Cabral". Manuspila, portanto, pode ser MÃO NA GRANA. Será que o Letterio jogava a dinheiro, para se esquentar, no pequeno recreio das manhãs de inverno? Foi isto que ele revelou na página 6 do número 45 do Echus do Ibaté? Não pode ser. Outros colegas, como o Lui e o Attilio, só podiam jogar bolinha de gude, valendo a vitória, quando muito, o direito de ficar com uma ou mais bolinhas do adversário. Aliás, o Durval, o Padre celebrante da missa de 21 de outubro de 2000, em Itu, também jogava bolinha de gude, comigo e com o Giuntinni. Dessa trinca, só eu "arrepiei", como diz o Bissoli. E "arrepiei" cedo demais, antes mesmo de conhecer o Letterio. Mas tive o privilégio de jogar bolinha de vidro com o Bispo de Marília e com o Pároco de Itu. Puxa, eu era importante e não sabia. Engraçado, o dicionário do Aurélio não registra o verbete fubeca com o significado de

bolinha de gude. Diz ele que as bolinhas de vidro recebem, pelo Brasil afora, os nomes de bilosca, biosca, piroasca, bolita, búraca, búrica, firo ou XIMBRA.

"Pila" poderia ser o plural de "Pilum". Não pensem que eu esteja falando dos pêlos da mão. Pêlo, saibam os levitas de Puebla, os seminaristas da 25ª hora, que pouco conhecem da língua de Cícero, é "Pilus". No entanto, "Pilum", que no plural é "Pila", significa "pilo", arma de arremesso, muito antiga na Itália, ou dardo. É o que nos ensina Francisco Torrinha, em seu Dicionário Latino Português. Já Parlagreco, autor do "Dicionário Portoghese, Italiano, Portoghese", ensina que o certo é "pillo", com o sentido de pilão ou maço. Neste caso, pode ser que manuspila signifique arremesso de dardos ou de pilões, com as mãos. Será que era isto que o Letterio fazia em seus recreios matutinos? Segundo o mesmo Torrinha, "manus" também tem o sentido de "símbolo da força" e "instrumento de luta ou trabalho"; "mão armada"; "força das armas"; "combate"; "peleja" e, no plural, tem o sentido de "feitos militares". Portanto, como se vê, o jogo que empolgava o Letterio era bastante viril e próprio para infundir calor, servindo para espantar o frio, como atesta nosso colega em seu excelente artigo "Um Dia na Vida do Colégio".

Eu e meus colegas do Jurássico afugentávamos o frio correndo pelo pátio, brincando de "pegador". O "piques", geralmente, era sob a janela do quarto do Padre José Colaço. O que não tinha jeito, mesmo, era o banho frio, para mim um tormento, um castigo, nada tendo de "saudável para a adolescência", como quis o Letterio. Porque será



que os padres nunca instalaram uns chuveiros elétricos? No inverno, isto não era um luxo, era, sim, uma necessidade. Será que os chuveiros que eles usavam eram de água gelada, também? Logo que chegamos a São Roque, em 1949, a coisa era "braba". Era falta de "pila" (grana), mesmo. Não só não dava para comprar chuveiros elétricos como a "pila" era insuficiente, também, para comprar papel higiênico para os alunos usarem. Cada seminarista, na época em que o Seminário foi inaugurado, tinha que adquirir o seu próprio rolo, e guardar no salão de estudos. Se tivesse dor de barriga durante a noite, azar dele. Monsenhor Luís Gonzaga de Almeida, o primeiro Reitor, ficou muito incomodado com isto e, com sacrifício, deu um jeito de arrumar umas tábuas para as privadas e uns rolos de Tico-Tico. Terminei, informando que o Aurélio (o do dicionário, não o Capivara) também não registra Espiribol, coisa, no mínimo, de origem espírita, que, no meu tempo, seria terminantemente proibida. Lembro-me que, nos anos 50, à noite, na Igreja do meu bairro, na hora da "Reza", o encarregado de "puxar" as orações pedia a Deus que nos protegesse do espiritismo, do comunismo ateu e da franco maçonaria. O tempora, o mores!

Rápido encontro...

No dia 1º de outubro (eleições municipais), ao deixar o prédio onde eu tinha acabado de votar, tive o prazer de encontrar o amigo Wilson Mosca que cumpria o mesmo dever. Tivemos um breve bate-papo e ele sugeriu que eu escrevesse para o ECHUS DO IBATÉ alguma poesia, crônica ou algo parecido. Voltando para casa, revirei meus arquivos e encontrei um assunto curioso que me pareceu interessante, o qual, foi publicado há algum tempo no semanário TAPERÁ, de Salto. O abaixo transcrito foi obtido numa viagem que fiz ao NORDESTE e através de um guia turístico em Recife-PE. O relato está provido de fundamento, pois, compara uma realidade hipotética a vida humana. Vejamos...

DANIEL GASPARINI – Seminarista em Pirapora nos anos de 46/47

OBRA DA CRIAÇÃO



Deus criou o **BURRO** e lhe disse:

—Tu servirás ao homem em tudo o que ele determinar. Carregá-lo-ás em teu lombo, puxarás carga, arado, enfim, tudo o que ele exigir de ti. Durante toda a tua vida, o homem utilizará o teu trabalho, serás servidor dele e considerado um jumento de real valor. Para isso dar-te-ei 30 anos de vida.

—30 anos é muito, respondeu o burro. Dai-me apenas 20 e eu me sentirei melhor.

Depois Deus criou o **CACHORRO** e assim falou:

—Serás companheiro e amigo do homem durante toda a tua vida. Guardarás a casa dele, protegerás todos os seus pertences. Não permitirás que alguém se aproxime dele senão para lhe fazer o bem. Serás defensor ferrenho e bravo de tudo o que for de teu amo. Para isso dar-te-ei 20 anos de vida.

—Senhor, respondeu o cão: 20 anos é



demais. Peço-vos que deixeis por 10.

Em seguida, Deus criou o **MACACO** e lhe disse:

—Tu serás engraçado perante o mundo. Andarás saltando ao redor de ti mesmo sem nada atrair. Apenas farás o homem rir de tuas peripécias e idiotices, enquanto teus gracejos serão vistos com ironia. Nada mais. Por tudo isso, darei para ti 20 anos de vida.

—Não, respondeu o macaco. Peço-vos que deixeis por menos. Com 10 serei mais feliz.

Finalmente, Deus criou o **HOMEM**. Disse-lhe:

—Terás vida útil e fecunda até aos 60 anos. É basta. Nada mais será acrescentado. Durante esse tempo dominarás a natureza ao teu redor, e os animais te servirão, conforme determinei.

O homem, porém, suplicou:

—Senhor, dai-me, além dos 60, mais os 10 que o burro recusou, outros 10



que o cachorro não quis e ainda os 10 deixados pelo macaco.

Assim foi feito.

Até os 60 anos, o homem trabalha e produz tudo o que precisa para seu sustento. Domina a natureza e os animais. É o período fecundo que Deus determinou no princípio.

Dos 60 aos 70 anos, ele ajuda os filhos e os netos. Faz alguma coisa útil para os outros, age como bom servidor. É o **BURRO**.

Dos 70 aos 80 anos ele passa a guardar tudo o que é dos familiares. Defende tudo com unhas e dentes. Mantém-se vigilante e atento a tudo o que acontece ao seu redor. É o **CACHORRO**.

Dos 80 em diante ele se torna engraçado. Faz as pessoas rirem de suas atitudes, diverte as crianças com seus gracejos pouco criativos. Suas maluquices e macaquices são vistas até com desprezo. É o **MACACO**.

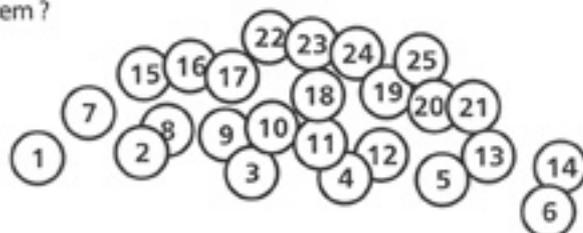
Aniversariantes de Novembro

- | | |
|---|--|
| 1 WAGNER FRANCISCO PINTO- 62 | 19 FERNANDO CIRINO VALERETO-72 |
| 2 MIGUEL MANOEL CELESTINO DA SILVA-59 | 20 WALTER MIGUEL CAMILLO DE GODOI-51 |
| 2 MARCOS ANTONIO MATEUS-62/64 | 20 VICENTE JOSÉ DE SOUZA-55/59 |
| 3 ÁLVARO BERNARDO DE MEDEIROS-61/62 | 20 LUÍZ DAVID CARLESSI-67/68 |
| 3 EURICO BARRETO-64/67 | 20 RUBENS PSCHAEIDT GONÇALVES-71/72 |
| 3 MANOEL MESSIAS DE SOUZA-70/72 | 20 OTÁVIO GOUVEIA SIMÕES-70/73 |
| 4 GERALDO JOSÉ DA LUZ (ITAPECIRICA)-50/56 | 21 JOSÉ PEDRO RODRIGUES-59/60 |
| 4 ANTONIO MARIANO GOMIDE RIBEIRO (TONICO)-49/55 | 21 LEONARDO EUGÊNIO ARRUDA DE ANDRADE-63/65 |
| 4 NELCINDO JOSÉ MOSCA-54/58 | 21 RUI CESAR DE ASSIS GUERRA-61/62 |
| 4 MANOEL MONTEIRO JUNIOR (NECO)-64/66 | 21 JAIR FRANCISCO DOS SANTOS-70/73 |
| 5 NELINHO FELIPE SALES-58/59 | 22 EDÉLCIO MUNHOZ-68/69 |
| 5 JOSÉ LUIZ GONÇALVES-72 | 23 EDGARD MARIA EGUCHI-49/54 |
| 6 SEVERINO CARRETEIRO FILHO-49/51 | 23 GERALDO LUIZ DE ABREU-64/66 |
| 7 INOCÊNCIO SILVA PINTO-60/61 | 23 BENEDITO BRÁULIO PINHEIRO-64 |
| 7 ANTONIO DE PÁDUA TELES CUNHA (BATATÃO DAS AMÉRICAS)-62/64 | 24 ESTANISLAU ANTONIO DE BARROS BRÁS (LALAU)-62/63 |
| 7 ACÁCIO FÉCHIO (ZEZO)-63/69 | 25 MAGNO LEVI DE ASSIS GUERRA-55/56 |
| 9 WALTER NASCIMENTO-51/55 | 25 JOSÉ CARLOS BARBOSA-66/67 |
| 9 CELSO DAVID ICOLA-55/57 | 26 TIAGO ALEXANDRINO ETELVINO-55/59 |
| 11 ANTONIO GASPAR,D.-51/55 | 26 ISMAEL COUTO CAIUBI FILHO-59 |
| 11 LUÍZ CARLOS GONZAGA PEREIRA (PIU-PIU)-67/69 | 27 ANTONIO SYDNEI DE OLIVEIRA JUNIOR-64/68 |
| 12 MARCOS TARCISIO MASETTO-49/55 | 27 ANDRÉ LUIZ GALVÃO DE FRANÇA-70 |
| 12 ORLANDO DENDI DI RISIO-51 | 27 DIONISIO ROSSI (ITÁLIA)-71 |
| 12 GETULIO VIEIRA,PE. (PEGÊ)-58/61 | 27 PEDRO GIL GOUVEIA RODRIGUES-72 |
| 13 FELIX ZEBINO DE ARAUJO-49/51 | 28 DANIEL CHAGAS-49/53 |
| 13 IVO MAZIEIRO-58/59 | 28 NELSON JESSEY DE MACEDO-50/51 |
| 13 DIONISIO AUGUSTO MEDEIROS-59 | 28 PAULO ACÁCIO MARTINS-57/59 |
| 14 ANGELO PALACIO MOYANO-49/51 | 28 NELSON BERNARDES DA SILVA-59 |
| 14 JOSÉ WOLFF (ALEMÃO/ZECA)-50/58 | 28 NORIVAL LUPETTI-61/62 |
| 15 PEDRO BELLINI FILHO-50/51 | 29 MAURO DE MACEDO-49/53 |
| 16 WILSON CÂNDIDO CRUZ-59/64 | 29 ALESSIO SILVA- 53 |
| 16 NADIR FERMINO-60/65 | 29 ANTONIO MARCOS DE ALMEIDA-51/57 |
| 17 ANTONIO JOAQUIM DE MORAES (QUINCAS)-49/51 | 29 LUÍZ JOÃO CORRAR-59/60 |
| 17 JOSÉ PEDRO RODRIGUES-53/54 | 29 EDUARDO JOÃO PAVESIO ARGESE-59/61 |
| 17 GIACOMO TOMASI-53 | 29 WALDECI GOMES DA CUNHA (ÍNDIO)-63/65 |
| 18 ISIDORO DA SILVA LEITE-63/64 | 29 ADEMIR NEVES QUEIROZ -62 |
| 19 LUÍZ CARLOS SABINO-60/64 | 30 SALVADOR VIEIRA DE PAULA-59/60 |
| 19 ANTÔNIO INOCÊNCIO CORREIA DE FREITAS-63 | 30 AFONSO CELSO PAULA LIMA-58/60 |
| 19 SUN KEN MI-66/69 | 30 JOSÉ EDUARDO DE ASSIS VIEIRA-71/72 |

PHOTO ANTIQUA

INFORMATIVO - Nº 46

Graças a colaboração de vários colegas (Attilio, Quinzinho, Clovis Baroni, Gilberto Lucarts) e com as correspondências do Jose Wolf e do Alberto Pimenta de Oliveira conseguimos identificar quase todos os colegas da foto acima, publicada em nosso Informativo 46. Segundo o Gilberto Lucarts esta foto deve ser do ano de 1957. Algumas dúvidas, porém, surgiram no reconhecimento (não é por nada, mas faz 43 anos). Por exemplo: para o Gilberto o no. 20 é o José Luiz Borsoi, mas para o Alberto Pimenta é o Ubajara Paz de Figueiredo. Que tal os identificados(?) se manifestarem ?



- (1) EUFRASIO MARTINS, (2)LOURIVAL VICENTE DE SOUZA, (3)WILSON BERTOLETTI DE ARAUJO, (4)ALGIRDO ANTONIO BARTKEVICIUS, (5)NELCINDO JOSE MOSCA, (6)FABIANO VILELA DE FIGUEIREDO, (7)IGNÁCIO ASSIS DA SILVA, (8)HELADIO BISPO DO PRADO, (9) ?, (10) ?, (11)CLAUDIO GIORDANO, (12)LUÍZ CARLOS RAVASIO, (13)PEDRO CAMPREGHER, (14)EUCLIDES ALBINO DOS SANTOS, (15)JOSE WOLF, (16)BENEDITO JORGE FILHO, (17)JOEL BARBIERI, (18)CLOVIS BARONI, (19)ALBERTO PIMENTA OLIVEIRA, (20)JOSE LUIZ BORSOI ou UBAJARA PAZ DE FIGUEIREDO, (21)OTTO DANNA, (22)GERALDO DA SILVA MELO, (23)SEBASTIÃO DESTEFANI REGHIN, (24)MAURO REINALDO PEREIRA, (25)?

PHOTO ANTIQUA

Fotos cedidas pelo Attilio Brunacci. Foto 1: Luizão ao lado do Chevrolet 1928, pertencente ao Côn. João Bueno Gonçalves. Foto 2: da esquerda para a direita, Pe. Constantino, Mons. Luiz Gonzaga de Almeida e Pe. Luiz Gonzaga de Melo Camargo.



Correspondências e E-mails recebidos

De Luiz de Gonzaga Giannini (50/56)

Estou enviando, em anexo, comprovante bancário de minha pequena contribuição em dinheiro. Solicito o favor de alterar o meu endereço residencial para: Rua Martim Afonso de Souza, 1131, Jardim São Caetano, São Caetano do Sul-SP-CEP 09581-660. Tel.(011)4238.8379, Fax (011)4221.5232 e E-mail: lgiannini@uol.com.br

De Alberto Pimenta de Oliveira(53/58) – Acabo de receber o nosso ECHUS DO IBATÉ. É de excelente apresentação. Quantas evocações! São reminiscências que agitam nossas emoções, levando-nos para um passado cujos momentos vividos estão sempre

presentes em nossos corações. Não sei se este Informativo mata saudades ou se as reaviva. Resido em Presidente Venceslau, extremo oeste do Estado de São Paulo; impossibilidade, portanto, de um contato mais frequente com os velhos irmãos camaradas. Todavia, destas "lonjuras", sinto-me intimamente unido a todos, na certeza de que nos possíveis reencontros poderei trazer junto ao peito no abraço fraternal, verdadeiros amigos. Cícero já dizia no seu tempo "Verae amicitiae sempiternae sunt". Sim, são eternas, porque alicerçadas na sinceridade e com raízes profundas no coração. Coisas inexplicáveis? Sim, são manifestações da nossa humanidade que dispensam explicações. Estive examinando a

foto da página 7 do Informativo 46. Ali você encontra a turma do período 53/58. Lembro-me de alguns nomes: Ignácio Assis da Silva, José Wolf, Benedito Jorge(Ditão), Joel Hireinaldo Barbieri, Wilson Bertoletti(Vó), Sebastião Destefani Reghin, Clovis Baroni, Algirdo Antonio Bartkecius(Bicho-Bicho), Mauro, Alberto Pimenta de Oliveira(Pipinudo), Ubajara, Nelcindo José Mosca, Otto Danna, Pedro Campregher, Euclides Albino dos Santos e Vilela(irmão do Ubajara).

Amigos, só não estarei participando da confraternização em Itu em razão de compromissos já assumidos com a comunidade da cidade. Espero uma outra oportunidade para estar junto com vocês. Um fraternal e cordial abraço.

Correspondências e E-mails

De José Aparecido Dos Santos (69/72) - Oi gente! Apareceu o Aparecido! Que alegria que emoção.

Ainda estou um tanto atônito com o recebimento dos exemplares do "ECHUS", realmente muito gratificante. Irmãos, o meu coração não é mais mesmo de 69, cuidado com essas suas surpresas.

Aliás, vocês estão devendo ao governo do Estado do Amazonas, um dia do meu trabalho, pois não consegui ontem despachar um só processo. Fiquei por todo o dia lendo e relendo o "ECHUS", sonhando viajando da Sorocaba a São Roque, de São Roque ao Ibaté, com todos os meus maravilhosos irmãos.

Cheguei às lágrimas quando vi no exemplar de julho o meu nome e data de aniversário inscrita, ao saber que o meu "Anjo", a quem dei muito trabalho em 69, também foi localizado, meu grande abraço a você ZENYIK, grande goleiro.

Gente, muito obrigado!

Vou parar de escrever porque já estou novamente me emocionando. Farei novos contatos.

Meus Dados

José Aparecido Dos Santos (69-72)
Nº 47.

End. Com. Av. André Araújo, 242 -
Cep: 69060-000

Res. Rua Bogotá, Qd 53- Casa 08 -
Cond. Da Ilha - Campos Elíseos
Cep- 69045-250 - Manaus -
Amazonas

Fone Res.: (92) 238-2851 Fone Cel.:
(92) 9982-3347

Atualmente Exerço a Presidência do Ipem/Inmetro-Am e a Presidência da (Recém Nomeado) Arsam - Agência Reguladora Dos Serviços Públicos Concedidos do Estado do Amazonas.

De Paulo Toschi (49/53) - TERAPIA POR HIPNOSE - Saboroso o artigo de Sebastião D. Reghin, uma boa surpresa literária. Penso que é do interesse de toda a turma que ele transmita um pouco de sua ciência pelo Echus. Pode escrever, sim, vai ser ótimo. Mas, com tanto talento, duvido que faça alguém dormir, enquanto estiver lendo seus artigos.

STUDIARE - Uma das coisas que mais fazíamos no Seminário era estudar. Gostávamos, porém, de cantar uma canção, cuja letra é a seguinte:

Il Lunedì, é giorno de pigrizia, sarebbe una ingiustizia io meterme a studiare.

Il Martedì, é inferno il professore, ó che gran dolore, no si può studiare.

Mercoledì, si vene l'ispettore, sarebbe fargli onore, non si può studiare.

Il Giovedì, é giorno di vacanza, sarebbe intolleranza io meterme a studiare.

Il Venerdì, é giorno de penitèza, sarebbe far astinenza, non si può studiare.

Il Sabato, é giorno di vigilia, sarebbe meraviglia io meterme a studiare.

Domenica, é giorno del Signore, saró gran peccatore, se vado a studiare.

E viva lo studio.

De Pe. José Seskevicius - Fiquei triste ao ler no nosso jornalzinho o artigo "Bom Senso" do Padre Danna. Em que estatística baseia-se 99,9%? É acreditável que uma pessoa que não tiver pudor não guarde seus compromissos. E tivesse falso pudor usar camisinha? Porisso, "vários padres religiosos e seminaristas" não é produto da fantasia? Triste que um padre escreva isso.

De Lettério Santoro(55/59) - Como o informativo ECHUS do IBATÉ é uma fonte de lembranças e de inspiração, cisme de escrever um poema sobre o Sino do Ibaté, personagem sempre presente nos dias de nossa adolescência. Espero que os companheiros gostem. Aí o tem para possível publicação.

O SINO DO IBATÉ

No colégio do Ibaté, havia um Sino em que se punha fé. O que mandava fazer, com voz de bronze, ó Sino, a obedecer

se punham todos de pronto. Ai de quem te mostrasse algum confronto!

E à tua voz se acordava, e à sua firme voz se caminhava para a Capela ou recreio, para o Estudo, as Refeições, o Passeio.

Fosse noite, fosse dia, a voz do Sino a todos compelia: a falar ou silenciar-se, a dispersar ou mesmo enfileirar-se. Ordenava fim e início de ações e pensamentos, pois ofício não é do Sino marcar os limites do Tempo, e relembrar o valor da Eternidade, sob cuja imagem faz-se a atividade? E de onde te vinha, ó Sino, tanto poder nesse eco peregrino?

Lá no fundo da lembrança dos fins de nosso tempo de criança (eu ouço ainda no peito, a tua voz de bronze, com respeito) descubro enfim a razão que de tua força dá-me a explicação: atenda-se aos apelos teus, A VOZ DO SINO ERA A VOZ DE DEUS!

Contribuições

Para o ECHUS podem ser feitas através da conta corrente nº 226990-2, no Banco Bradesco, agência 95-7, em nome de uns dos tesoureiros.

Fluxo Financeiro

Posição até 30/09/2000

SALDO ANTERIOR EM 31/08/2000		3.745,87
ENTRADAS		
Contribuições e doações		500,75
Juros		10,18
Total		510,93
SAÍDAS		
Postagem informativo nº 46		416,35
KALUNGA NF672113		
envelopes		34,02
Bazar Papiro NF 6289/6393		
- xerox		13,00
Papelaria Perdizes		
NF 3703-xerox		43,50
Despesas Bancárias		9,00
Total		515,87
SALDO ATUAL 30/09/2000		3740,93

Tesoureiros:

Carlos D. Cosso - Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

AGRADECIMENTOS

A Família Ibateana agradece as CONTRIBUIÇÕES ESPONTÂNEAS RECEBIDAS de 01/09/2000 até 30/09/2000 de: Fernando dos Santos Costa, Francisco Fierro, Paulo Rabelo Corrêa, José Carlos Martucci, Wilson Mosca, Paulo Francisco A. Toschi e Luiz de Gonzaga Giannini

COLEGAS LOCALIZADOS

O Antônio da Aparecida Simões Cuccio(67/68) informa que localizou os colegas: Wamberto Aparecido Jóia(59), Antonio Mesquita(62/63), Antonio Pedro de Souza(58), Ricardo Martins de Paiva(57/59) e Guido José Lousada Azevedo(55). O Simões informa também que o Lettério Santoro ajudou-o na localização do José Aparecido dos Santos(69/71), bem como a Sandra Regina ajudou-o na localização do irmão dela e nosso colega Adalberto Pequeno Gaia(59).

Já falecidos: João Messias Corrarello(56), falecido em 25/12/97, Joedy Ribeiro de Sampaio(55/58), falecido em 04/05/90 e Benedito de Jesus Marques Faim(59), falecido em 1995

ECHUS DO IBATÉ

E X P E D I E N T E

Equipe de coordenação:

Mosca, Almeida, Martucci, Atílio, Justo, Paulo Toschi, Márcio, Corrêa e Simões

Artigos e colaborações:

enviar para ECHUS DO IBATÉ

Caixa Postal 71509

São Paulo SP

CEP 05020-970

Obs. Se possível, enviar material em disquete (texto em word e fotos em formato jpg)

Responsabilidade:

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe de coordenação

Internet:

<http://www.geocities.com/mpacoca>

<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>

ibate@base.com.br

DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO:



WT INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.

Fones/Fax (0xx11)

296-9482 - 296-0628 - 293-6620

E-mail: wtgrafica@uol.com.br